

## **PERFIL PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROJETO CRESCER**

PROFILE PSYCHOMOTOR OF CHILDREN AT ASSISTED PROJECT GROW

*Iris Peixoto Fortes Cavalcanti<sup>1</sup>; Clarissa Cotrim dos Anjos<sup>2</sup>; José Erickson Rodrigues<sup>2</sup>;  
Sandra Adriana Zimpel<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Discente Pós-Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup> Docente Curso Fisioterapia do Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

---

### **RESUMO**

O desenvolvimento é um processo sequencial que é iniciado na concepção e continua durante toda a vida, sendo influenciado por fatores biológicos, genéticos, ambientais, sociais, intelectuais e emocionais. No processo de ingresso escolar e alfabetização há muitas queixas relacionadas às habilidades motoras das crianças, o que gera como consequência dificuldades na leitura e aprendizagem. Assim, o presente estudo objetiva caracterizar o perfil psicomotor de escolares assistidos pela obra social do Centro Universitário Cesmac, "Projeto Crescer". Objetivo-Traçar o perfil psicomotor dos escolares assistidos pelo Projeto Crescer vinculados ao Centro Universitário Cesmac. Métodos- Trata-se de um estudo descritivo transversal, a ser realizado no Projeto Crescer, obra social do Centro Universitário CESMAC, na cidade de Maceió-AL com crianças 60 crianças com idade compreendida entre 4 a 6 anos, de ambos os gêneros. Considerou-se como critérios de inclusão a criança está frequentando o projeto e serão excluídas crianças com algum tipo de deficiência e aquelas que se recusarem a realizar a bateria. Após a identificação das crianças, será aplicado um instrumento de coleta de dados com o responsável, composto de dados objetivos, visando obter informações sobre as características das crianças. Após será realizada uma avaliação por meio da escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto, que é indicada nos casos de atraso no desenvolvimento motor, crianças com dificuldade na aprendizagem escolar, problemas de conduta e alterações neurológicas, mentais e/ou sensoriais. Resultados: Todas as idades motoras dos elementos psicomotores apresentaram média inferior a Idade cronológica. A motricidade fina (IM1) foi o elemento psicomotor com menor desempenho e a organização temporal(IM6) a de maior desempenho. Conclusão: O perfil psicomotor encontrado nas crianças avaliadas no estudo demonstrou uma classificação da maioria dos escolares no nível normal baixo. Há a importância de intervenções psicomotoras específicas para estimular as crianças que apresentam riscos maiores, e também em aspectos preventivos nos escolares de uma forma geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desempenho Psicomotor. Desenvolvimento infantil. Crianças Pré-escolares.

---

### **ABSTRACT**

Introduction - The development is a sequential process that begins at conception and continues throughout life, being influenced by biological, genetic, environmental, social, intellectual and emotional. In the process of school enrollment and literacy there are many complaints related to motor skills of children, which generates as a consequence difficulty in reading and learning. Thus, this study aims to characterize the school of psychomotor profile assisted by the social work of the University Center Cesmac, "Growing Project". Objective-To describe the psychomotor profile of children assisted by the Growing Project linked to the University Center Cesmac. Methods- This is a cross-sectional descriptive study, to be held in

the Growing Project, social work of CESMAC University Center in the city of Maceió-AL with children 60 children aged 4 to 6 years, of both genders. It was considered as inclusion criteria the child is attending the project and will be excluded children with a disability and those who refuse to perform the battery. After the identification of the children, a data collection tool will be applied to the head, composed of objective data to obtain information about the characteristics of children. After an evaluation carried out by Rosa Neto engine development scale, which is indicated in cases of delayed motor development, children with difficulties in school learning, behavioral problems and neurological disorders, mental and / or sensory. Results: All motor ages of psychomotor elements had an average of less than chronological age. The fine motor skills (IM1) was psychomotor element with lower performance and temporal organization (IM6) the highest performance. Conclusion: Psychomotor profile found in children evaluated in the study showed a rating of most school in the normal low level. There is the importance of specific psychomotor interventions to encourage children who are at greater risk, and also on preventive aspects in school in general.

KEYWORDS: Teaching. Learning. Health promotion. Human relations.

---

#### **Como citar este artigo:**

CAVALCANTI, I. P. F.; ANJOS, C. C.; RODRIGUES, J. E.; ZIMPEL, S. A. Perfil psicomotor das crianças assistidas pelo projeto crescer. – EARE[internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-17. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

---

## **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento é um processo sequencial que é iniciado na concepção e continua durante toda a vida, sendo influenciado por fatores biológicos, genéticos, ambientais, sociais, intelectuais e emocionais (SIMÕES et al, 2008; ROSA NETO, 2002; ROSA NETO, 2007). Sendo assim, cada criança apresenta variações particulares e individuais em relação a seus níveis de desenvolvimento (FERREIRA et al, 2015).

Durante a infância, o desenvolvimento motor vai ser caracterizado pelas aquisições motoras adquiridas pelas crianças (AMARO et al, 2009). Essas capacidades vão ser incrementadas e aperfeiçoadas principalmente no processo de escolarização, e vão possibilitar a criança ter o domínio do seu corpo em diferentes posturas, permitindo então um deslocamento

pelo ambiente de diversos modos e a manipulação de objetos variados (ROSA NETO, 2010; ROSA NETO, 2007; FERREIRA et al, 2015; AMARO et al, 2009). Desenvolvendo assim, aptidões motoras refinadas e rudimentares (SIMÕES et al, 2008).

No processo de ingresso escolar e alfabetização há muitas queixas relacionadas às habilidades motoras das crianças, o que gera como consequência dificuldades na leitura e aprendizagem (FERREIRA et al, 2015; AMARO et al, 2009; PEREIRA & TUDELLA, 2008). É de fundamental importância que os pais e educadores se envolvam diretamente no cotidiano das crianças e lhes deem a oportunidade de vivenciem seu desenvolvimento (ROSA NETO, 2007; LUCENA et al, 2010). É relevante entender que é nesta fase onde os elementos são facilmente detectáveis, sendo assim, de suma importância uma boa

avaliação da criança (NETO, 2010; AMARO et al, 2009).

O perfil psicomotor pode ser entendido como a qualidade da ligação entre o psíquico e o motor em um determinado momento do desenvolvimento da criança (ROSA NETO et al, 2011). Os estímulos sensoriais e o feedback são fundamentais para o desenvolvimento motor, sendo os principais sistemas envolvidos o tátil, o proprioceptivo, o vestibular, o óptico e o auditivo (SIMÕES et al, 2008). Ao longo dos anos a criança usará esses sistemas como base da motricidade para realizar e repetir suas atividades com uma variedade de posturas e situações (SIMÕES et al, 2008).

A participação ativa em atividades motoras é um modo de reforçar essas habilidades, influenciando assim na aprendizagem. Então, quando se é propiciado o maior número de experiências motoras e psicossociais de forma planejada e precoce, provavelmente se torna um fator preventivo em relação a um possível comprometimento escolar da criança (ALANO et al, 2011). Os aspectos psicomotores quando bem trabalhados, contribuirão para o desenvolvimento integral nas crianças (ROSA NETO et al, 2011). Tudo isso significa que quando se conquista um bom controle motor, a criança evolui em seu desenvolvimento intelectual (ROSA NETO et al, 2010).

Nota-se então muitos estudos reconhecendo a forte relação dos elementos psicomotores com a aprendizagem, sendo importante então uma avaliação minuciosa para a detecção precoce dessas crianças afim de que possam ter programas de atuação motora mais eficazes e intervenções específicas para a faixa etária indicada, minimizando o atraso global nessas crianças

(FERREIRA et al, 2015; AMARO et al, 2009; ALANO et al, 2011).

A idealização de um projeto que visa conhecer o perfil psicomotor dos escolares se faz necessário devido a uma grande possibilidade de existir dificuldades nos aspectos psicomotores, muitas vezes podem ser percebidos pelos pais e educadores, mas por desconhecimento não são trabalhos de forma adequada.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo central traçar o perfil psicomotor dos escolares assistidos pela obra social do Centro Universitário Cesmac, o “Projeto Crescer”, visando ampliar e complementar informações sobre o desempenho psicomotor desses escolares, e podendo constituir uma nova linha de atuação de saúde para essa população.

## METODOLOGIA

---

O presente trabalho constituiu-se de um estudo descritivo transversal, realizado com os escolares assistido pelo Projeto Crescer, cuja a amostra foi de 39 crianças com idades compreendidas entre 4 e 6 anos de ambos os gêneros

O estudo teve início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, sob protocolo de nº 1.153.202 e realizado após o responsável pela criança assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta dos dados ocorreu no período de junho a julho de 2015, sendo realizada no Projeto Crescer, que é a obra social do Centro Universitário Cesmac, na qual assiste crianças, jovens, adultos e idosos do entorno da instituição de ensino superior de Alagoas

Essa obra social tem como objetivo desenvolver atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças, permitindo aos seus usuários a integralidade de diversas ações que estão envolvidos no conceito ampliado de saúde, buscando bem-estar físico, psicológico, social, cultural e espiritual.

Para a realização desta pesquisa, foi aplicado, inicialmente, um instrumento de coleta de dados com os responsáveis pela criança. Posteriormente, foi realizada avaliação da criança em relação à escala de desenvolvimento motor (EDM) (ROSA NETO, 2002).

Inicialmente, as pesquisadoras entraram em contato com o responsável técnico da instituição para ter acesso ao cadastro de todos os escolares, para, posteriormente, verificar, tomando como base os critérios de inclusão, as crianças que iriam fazer parte da pesquisa.

Foram incluídas no estudo as crianças de ambos os gêneros, com idade entre 4 e 6 anos, que frequentaram o Projeto crescer no período de junho a julho de 2015, totalizando 55 crianças avaliadas.

Foram excluídas da pesquisa as crianças que não compareceram aos dias de coleta por motivos externos; aquelas que se recusaram a realizar a avaliação, as crianças que apresentaram alguma condição associada que interferia diretamente na execução da escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto, (2002), tais como deficiência física, mental, múltipla, visual e auditiva. Tal fato se fez necessário em decorrência da necessidade de uma homogeneização da amostra e também pelo fato de que crianças com alguma deficiência apresentam um perfil psicomotor alterado, o que iria fazer com o resultado encontrado com esta pesquisa fosse

puxado para níveis mais baixos, constituindo assim um viés. Totalizou-se então, 39 crianças incluídas no trabalho.

Os responsáveis pelas crianças selecionadas para participar da pesquisa foram esclarecidos sobre a importância do estudo e orientados sobre as etapas da pesquisa. Esses, por sua vez, assinaram o TCLE como forma de confirmar a sua participação na pesquisa.

Após a identificação das crianças, foi aplicado um instrumento de coleta de dados com o responsável, compostos de dados objetivos visando obter informações sobre as características das crianças, como: sexo da criança, a idade, naturalidade, procedência, cuidador, escolaridade do cuidador, renda familiar, se houve atraso nas aquisições motoras, independência nas atividades de vida diária e presença de queixa motora e escolar.

Posteriormente, foi realizada a avaliação das crianças por meio da escala de desenvolvimento motor (EDM) (ROSA NETO, 2002), de acordo com a idade e de forma individual. A EDM de Rosa Neto, (2002) é indicada nos casos de crianças com atraso no desenvolvimento motor, com dificuldade na aprendizagem escolar, problemas de conduta e alterações neurológicas, mentais e/ou sensoriais.

As áreas de atuação dessa bateria de exame são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

A quantificação do escore das idades motoras é baseada na pontuação pré-determinada pela EDM, segundo a qual, após a realização de cada prova motora, a criança

recebe uma pontuação de acordo com o êxito da prova, onde a nota zero significa que não executou a prova, meio (½) que executou de maneira incompleta e um (1) que executou com êxito. Isso irá indicar a idade motora a que a criança pertence, em meses, e avalia a performance em relação à prova executada.

Depois da aplicação de cada prova específica, é realizado o somatório dos pontos para calcular a idade motora para cada elemento específico, padronizado em: IM1 (idade motora para motricidade fina); IM2 (idade motora para motricidade global); IM3 (idade motora para equilíbrio); IM4 (idade motora para esquema corporal); IM5 (idade motora para organização espacial); IM6 (idade motora para organização temporal).

**Quadro 01-Classificação dos resultados da Escada de Desenvolvimento de Rosa Neto**

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FATOR DE RISCO
130 ou mais	MUITO SUPERIOR	NENHUM
120-129	SUPERIOR	NENHUM
110-119	NORMAL ALTO	NENHUM
90-109	NORMAL MÉDIO	NENHUM
80-89	NORMAL BAIXO	RISCO LEVE
70-79	INFERIOR	RISCO MODERADO
69 ou menos	MUITO INFERIOR	RISCO GRAVE

\*Os fatores de risco significam o impacto que o resultado dos testes terá no desenvolvimento da criança. Na educação infantil, os fatores de risco terão um impacto maior nos escolares em relação ao ensino fundamental (Rosa Neto,2014)

A aplicação da EDM foi realizada de uma única vez, em uma sala ampla, com clima adequado, sendo a aplicação do teste realizada em um período de 30 a 45 minutos, oferecendo as crianças um ambiente descontraído.

Destaca-se que o instrumento de coleta de dados e a EDM foram aplicados pelas pesquisadoras e, após a análise, os dados coletados foram armazenados em uma pasta eletrônica.

Ressalta-se que os resultados de todas

Tal cálculo serve para obter o perfil psicomotor da criança.

Ao término de todas as provas motoras, é realizado o cálculo do quociente motor específico (QMn) e do geral (QMG) que, por sua vez, é obtido por intermédio da divisão entre a idade motora geral (IMG) e a idade cronológica (IC) em meses, multiplicado pela constante 100. Por meio desse resultado, a criança será classificada de acordo com a tabela pré-determinada por Rosa Neto (2002), em 7 níveis (muito superior, superior, normal alto, normal médio, normal baixo, inferior e muito inferior), baseando-se no resultado do QMG, conforme quadro 01 abaixo.

as baterias psicomotoras aplicadas nos escolares foram entregues ao profissional responsável do Estágio Integrado em Saúde do Cesmac com considerações e sugestões de intervenção, bem como foi apresentado aos familiares, docentes e discentes do Estágio integrado em Saúde o resultado de forma geral obtida nesta pesquisa.

Quanto à analítica, foram utilizados o teste Qui-quadrado para a comparação das variáveis categóricas; o coeficiente de Correlação de Pearson para a realização das relações entre as variáveis quantitativas, e o

teste T de Student para as comparações entre as médias.

Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, sendo os valores de alfa apresentados com até quatro casas decimais.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

---

Participaram desta pesquisa 39 escolares, sendo que 66,7% (26) eram do gênero masculino e 33,3%(13) do feminino, que frequentavam o Jardim I e Jardim II do ensino fundamental.

Em relação ao cuidador das crianças 53,8% (21) era a própria mãe, e em 23,1% (9) o pai, seguida pela tia com 20,5% (8) e Avó em 2,6% (1) das crianças.

Segundo Machado e Gonzaga (2007), o progresso da criança na escola pode ser influenciado por fatores de educação e renda familiar. Na presente pesquisa, observou-se que em 71,8% (28) dos cuidadores possuíam de 9 anos ou mais de estudos. Podendo então, ser um fator positivo para a estimulação no ambiente doméstico.

As pesquisas de Santos e Graminha (2005), mostraram resultados que indicaram que crianças com famílias de níveis socioeconômicos mais baixos, por apresentarem um ambiente com número maior de adversidades, e menos rico em materiais e estímulos, estavam com baixo rendimento na escola. O que se opôs aos resultados obtidos nessa pesquisa, que, apesar da renda das famílias avaliadas serem entre 1 a 2 salários mínimos em 69,2% (27) dos casos, as dificuldades escolares apareceram em apenas 46,2% (18) dos escolares.

Em 53,8% (21) tanto na visão do

cuidador quanto na visão do professor, informaram que os escolares não apresentavam dificuldades escolares, esse resultado reforçou a visão citada nos estudos de Ferreira e Barreira (2010), que relata a importância de criação de pontes entre a escola e a família, para reforçar os laços, exercendo impacto sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Na presente pesquisa, ao questionar os cuidadores dos escolares sobre a presença de atraso nas aquisições motoras, 69,2% (27) informaram que as crianças apresentaram os marcos motores dentro do esperado para a idade. E que na visão deles 56,4% (22) apresentavam alguma queixa motora.

Um estudo realizado por Dornelas et al, (2015) em Minas Gerais, concluiu que crianças com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) mostraram limitações motoras persistentes e dificuldades escolares. No presente estudo apesar de grande parte das crianças não apresentarem atrasos no DNPM, a queixa motora foi relata na maioria dos casos.

Outros estudos relacionam queixas motoras e dificuldades de aprendizagem. Segundo os estudos de Fávero (2004), as habilidades motoras são essenciais para a aprendizagem. O que corrobora com as pesquisas de Rosa Neto et al (2007), que ressaltam a importância das experiências motoras para a prevenção de comprometimentos das habilidades escolares.

Ao aplicar a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto nos escolares, verificou-se que a média de idade cronológica (IC) das crianças avaliadas foi de  $63 \pm 6,7$  em meses, o que corresponde aproximadamente a 4 anos e meio. A avaliação psicomotora vai permitir

estabelecer atuações específicas e eficazes, evitando então atenuar atrasos globais (LUCENA et al, 2010).

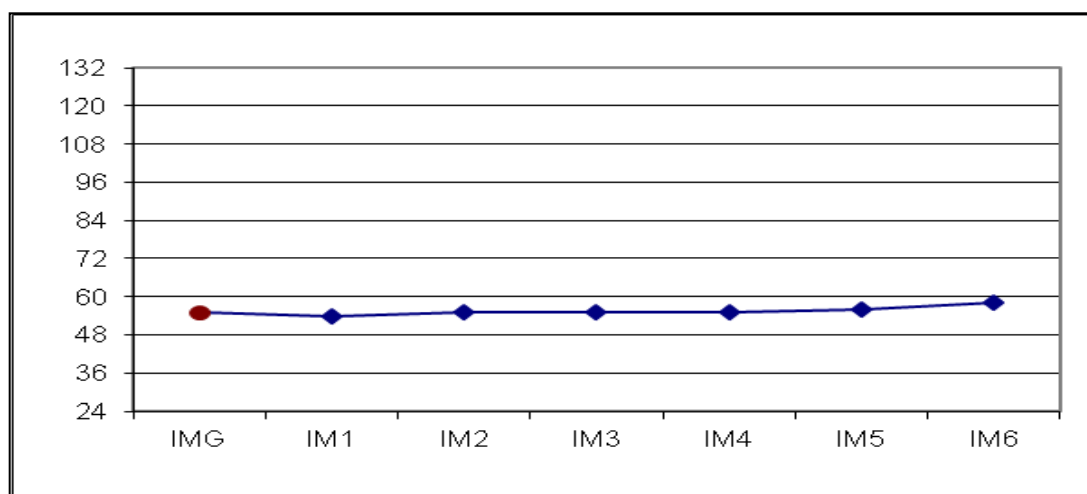
A média da IMG foi de  $55,5 \pm 6$  em

meses, sendo esta inferior à IC que foi de  $63 \pm 6,7$  em meses. Os dados obtidos em relação às idades motoras de cada elemento psicomotor estão na tabela 01, e o perfil psicomotor obtido, na figura 01.

**Tabela 01 –Idades Motoras Específicas (IMn) para cada elemento psicomotor e Idade Motora Geral (IMG) das crianças assistidas no projeto crescer. Junho/julho 2015. Maceió/AL.**

PROVA MOTORA	IDADE EM MESES		
	Média	Mínimo	Máximo
<b>IM 1</b>	54,2± 7,2	36	60
<b>IM 2</b>	55,1±10,9	36	84
<b>IM 3</b>	55,1±10,6	36	84
<b>IM 4</b>	55,1±9,0	24	60
<b>IM 5</b>	56,0±9,7	24	72
<b>IM 6</b>	57,9±7,7	24	72
<b>IMG</b>	55 ± 6,0	34	66

Legenda – IM 1 (Motricidade fina), IM 2 (Motricidade Global); IM 3 (Equilíbrio); IM 4 (Esquema Corporal); IM 5 (Organização espacial); IM 6 (Organização Temporal); IMG (Idade Motora Geral) Fonte- Dados da pesquisa.



Legenda – IM 1 (Motricidade fina), IM 2 (Motricidade Global); IM 3 (Equilíbrio); IM 4 (Esquema Corporal) ; IM 5 (Organização espacial) ; IM 6 (Organização Temporal); IMG (Idade Motora Geral)Fonte- Dados da pesquisa

Figura 01 – Perfil Psicomotor das crianças assistidas pelo Projeto Crescer. Novembro 2015. Maceió/AL

A Tabela 1 mostra as idades motoras específicas (IMn) para cada elemento psicomotor e Idade Motora Geral (IMG) das crianças avaliadas. Todas as idades motoras dos elementos psicmotores apresentaram média inferior a Idade cronológica. A motricidade fina (IM1) foi o elemento

psicomotor com menor desempenho e a organização temporal (IM6) a de maior desempenho.

A coordenação motora fina, mobiliza grupos musculares específicos e pequenos, em movimentos controlados, realizando

então atividades como escrever, pintar, recortar, amarrar sapatos, abotoar camisas, entre outras atividades (PEREIRA & TUDELLA, 2008). E a estrutura temporal refere-se a ordem, ritmo, duração, processamento, armazenamento e memorização. Essas noções, segundo Gonçalves (2008), estão também relacionadas ao desempenho escolar.

Outro aspecto psicomotor é a coordenação motora global, que necessita da interação entre os sistemas orgânicos com a tarefa e o ambiente (SIMÕES et al, 2008). A coordenação motora global envolve grandes grupos musculares, e irão possibilitar tarefas como caminhar, pular, correr, realizar atividades esportivas e atividades de vida diária relatados também nas pesquisas de (PEREIRA & TUDELLA, 2008).

O equilíbrio é um elemento psicomotor onde, Amaro et al, (2009) relata que o mesmo envolve os ajustes posturais antigravíticos que são o suporte para as respostas motoras e está intrinsecamente interligado com a motricidade global. As pesquisas de Gonçalves (2008)<sup>9</sup> relatam que a insegurança no equilíbrio gera alterações posturais, instabilidades emocionais, favorecendo as dificuldades de aprendizagem.

O esquema corporal vai englobar tudo pelo qual uma pessoa compreende e conceitua seu próprio corpo e o posicionamento de seus segmentos. É através dele que as crianças elaboram todas as suas experiências e organizam sua personalidade. Uma fraca noção corporal prejudica a atenção e a coordenação dos movimentos, havendo a possibilidade de causar frustrações na vida social e escolar, segundos os estudos de (ROSA NETO et al, 2011; GONÇALVES, 2008).

As noções espaciais e temporal estão interligadas. A primeira, é a consciência do corpo em relação ao ambiente relacionando-se com localização, orientação e velocidade por exemplo. E a estrutura temporal refere-se a ordem, ritmo, duração, processamento, armazenamento e memorização. Essas noções, segundo Gonçalves (2008)<sup>10</sup>, estão também relacionadas ao desempenho escolar.

Em relação à lateralidade das crianças avaliadas, verificou-se que 66,7% (26) possuíam lateralidade à direita, 25,6% (10) cruzada e 7,7% (3) à esquerda. A lateralidade atua também como variável do desempenho psicomotor, e é um dos aspectos mais relevantes em relação ao desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, segundo Rosa Neto (2013) podendo ser definida como a capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo, sendo então, de um modo geral a preferência da utilização de um desses lados. Há uma relação forte entre a lateralidade cruzada e as dificuldades de aprendizagem, leitura e dominância. No trabalho, apenas 25,6% das crianças avaliadas apresentaram a lateralidade cruzada.

A idade negativa das crianças avaliadas foi de  $7,5 \pm 6,9$  meses. O que informa que a idade motora geral foi inferior à cronológica. Comparando com os estudos de Silva & Dounisb (2014)<sup>18</sup>, observou-se um resultado inferior entre os meses de idade negativa, onde o mesmo teve uma média de 25,3 meses. E aos estudos de Amaro et al, (2009) (24,77 meses) e Rosa Neto (1996), (13,4 meses). Nesses estudos o atraso motor foi bastante relevante, relacionando então o atraso do desenvolvimento motor e o baixo rendimento escolar.

O estudo de Faccio & Arroyo (2013), avaliou o antes e depois de três grupos de



crianças, e as mesmas antes obtiveram na primeira avaliação uma idade negativa, e após o período de intervenção, as crianças que receberam estímulos lúdicos psicomotores passaram a ter idade positiva. Ou seja, uma idade motora superior á idade cronológica.

Foi realizado o cálculo do QMn de cada prova motora, para se obter o QMG de cada criança avaliada. O escore médio do QMG foi de  $88,7,3 \pm 11,1$  sendo classificado em um nível normal baixo. Todavia estratificando o resultado, encontrou-se que 2,6%(1) eram classificadas em muito inferior, 10,3%(4) em inferior, 43,6% (17) em normal baixo, 35,9% (14) em Normal Médio, 5,1% (2) Normal Alto e 2,6% (1) em superior.

Considerando então, que as crianças com um quociente motor inferior ao normal baixo possuem risco para educação infantil, verificou-se que apenas 5 crianças, o que corresponde a 12,8% dos escolares avaliados poderão ter um impacto no seu desenvolvimento em relação ao ensino fundamental.

Este resultado, corroborou com um estudo realizado por Rosa Neto et al, (2010), que analisou a importância da avaliação motora em escolares. Nesse estudo, apenas 3 dos estudantes tiveram índices abaixo dos índices de normalidade. Apresentando então, algum risco em seu desenvolvimento escolar. Porém, a maioria dos escolares (97%) encontravam-se no nível normal médio, sem queixas na aprendizagem.

## CONCLUSÃO

---

O perfil psicomotor encontrado nas crianças avaliadas no estudo demonstrou uma

classificação da maioria dos escolares no nível normal baixo. Considerando que as crianças com um quociente motor inferior ao normal baixo possuem risco para desenvolvimento na escola, verificou-se que apenas 5 crianças apresentaram esse risco maior, podendo então, ter um impacto no seu desenvolvimento em relação ao ensino fundamental. A idade motora em todos os elementos psicomotores, apresentou-se menor que a idade cronológica dos mesmos. A motricidade fina foi o elemento psicomotor com menor desempenho e a organização temporal a de maior desempenho.

Com os resultados obtidos com a realização dessa pesquisa projeto, as ações de avaliação e acompanhamento psicomotor poderão ser inseridas na rotina de planejamento das ações de saúde do Estágio Integrado do Centro Universitário Cesmac, portanto, esse projeto o início de todo um processo de acompanhamento com essas crianças.

Dessa forma, conclui-se que há a importância de intervenções psicomotoras específicas para estimular as crianças que apresentam riscos maiores, e também em aspectos preventivos nos escolares de uma forma geral, visando a redução de atrasos psicomotores que atuam diretamente nas dificuldades de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

---

ALANO V. R.; SILVA, C. J. K.; SANTOS, A. P. M.; PIMENTA, R.A.; WEISS, S. L. I.; ROSA NETO, F. Aptidão física e motora em escolares com dificuldades na aprendizagem. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 19(3):69-75, 2011.

AMARO, K. N.; SANTOS, A. P. M.; BRUSAMARELLO, S.; XAVIER, R. F. C.; ROSA NETO, F. Validação das baterias de testes de motricidade global e equilíbrio da EDM. **Revista**

**Brasileira de Ciência e Movimento.** 17(2), 2009.

AMARO, K. N.; XAVIER, R. F. C.; CORAZZA, T. D. M.; BRUSAMARELLO, S. ROSA NETO, F. Desenvolvimento motor em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Revista Digital**, Buenos Aires, 14(133), 45-51, 2009,

DORNELAS, L. D. F.; DUARTE, N. M. D. C.; MAGALHÃES, L. D. C. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. **Rev Paul Pediatr.** 33(1), 88-103, 2015.

FACCIO, G. M. C.; ARROYO, C. T. O efeito de diferentes metodologias de ensino da natação na psicomotricidade e na aprendizagem motora em crianças de 4 a 7 anos. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano II, n. 2, 41-55, 2013.

FÁVERO M. T. M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2004.

FERREIRA, J. R. P.; ROSA NETO, F.; POETA, L. S.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, A. P. M.; MEDEIROS, D. L. Avaliação motora em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Rev. Pediatria Moderna** 51(2), 677, 2015.

FERREIRA, S. H. A.; BARREIRA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Rev.Psico.** 41(4), 462-472, 2010.

GONÇALVES, E. F. Perfil psicomotor: caracterização de alunos da 3º e 4º séries do ensino fundamental do Núcleo Cruz Vermelha - PEI, Programa Escolinhas Integradas. **Revista Digital** Buenos Aires. Nº 120. 2008.

LUCENA, N. M. G.; LUCENA, L. C.; ARAGÃO, P. O. R.; MELO, L. G. B.; ROCHA, T. V.; ANDRADE, S. M. Relação entre perfil psicomotor e estilo de vida de crianças de escolas do município de João Pessoa, PB. **Rev. Fisioter Pesq.** 17(2), 124-9. 2010.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O Impacto dos Fatores Familiares Sobre a Defasagem Idade-Série de Crianças no Brasil. **Rev. Bras. Econ.** 61(4), 2007.

PEREIRA, K.; TUDELLA, E. Perfil Psicomotor de escolares: quanto ao gênero, à idade gestacional e ao aspecto físico. **Fisioter. Mov.** 21(1), 47-55, 2008.

ROSA NETO, F. **Escala de Desenvolvimento Motor-Manual de Avaliação Motora.** Artmed. 14-75 2002.

ROSA NETO, F. **Valoración del desarrollo motor y su correlación con los trastornos del aprendizaje.** 1996. 346p. Tese (Doutorado em Medicina do Esporte)-Universidade de Zaragoza, Zaragoza, 1996.

ROSA NETO, F.; ALMEIDA, G.M.F.DE; CAON, G.; RIBEIRO, J.; CARAM, J. A.; PIUCCO, E. C. Desenvolvimento Motor de Crianças com Indicadores de Dificuldades na Aprendizagem Escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** 15(1), 45-51, 2007.

ROSA NETO, F.; AMARO, K. N.; BOSQUEROLLI, D.; ARAB, C. O esquema corporal e a dificuldade de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e educacional** 15(1), 15-22, 2011.

ROSA NETO, F.; SANTOS, A. P. M.; XAVIER, R. F. C.; AMARO, K. N. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum.** 12(6), 422-427, 2010.

ROSA NETO, F.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, A. P. M.; AMARO, K. N.; FLORÊNCIO, R.; POETA, L. S. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. **Rev. CEFAC**, Aug 15 ( 4 ): 864-872, 2013.

SANTOS, P.L.; GRAMINHA, S.S.V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. Paideia – **Cadernos de Psicologia e Educação**, 15(31), 217-226, 2005.

SILVA, M. N. S.; DOUNISB, A. B. Perfil do desenvolvimento motor de crianças entre 9 e 11 anos com baixo rendimento escolar da rede municipal de Maceió, AL. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, 22(1), 63-70, 2014.

SIMÕES, J. R. MURIJO, M. G. PEREIRA, K. Perfil psicomotor na Praxia Global e Fina de crianças de três a cinco anos pertencentes à escola privada e pública. **ConScientiae Saúde** 7(2), 151-157, 2008.